

Encanto

uma individual de Ayla de Oliveira



ABERTURA

04/08 - 18 às 22h

ENCERRAMENTO

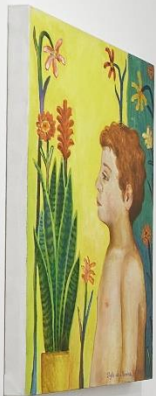
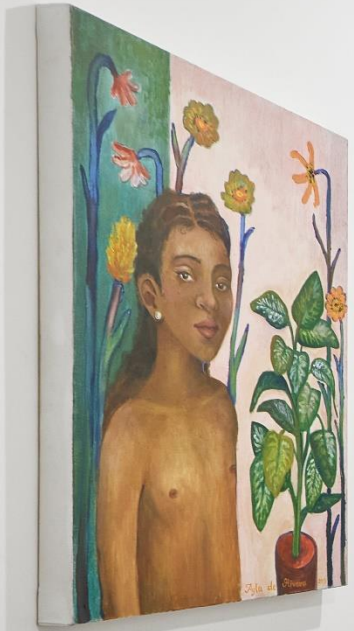
01/09

**Rua do Rosário 38,
Centro
Rio de Janeiro**

bacorejo



Ayla de Oliveira, Rio de Janeiro, 1997. Em 2016 ingressa na Escola de Belas Artes da UFRJ, onde se forma em 2021. Começa a expor em 2018 nas coletivas "Sobre as coisas sem nome" e "Traços Brasileiros" no Centro Cultural da Light (RJ). Em 2019 participa da coletiva "Orientações" no Centro Cultural dos Correios (RJ) e em 2021 participa da coletiva "Pinturas e Tangentes" na Galeria Leo Bahia Arte Contemporânea (ES). Em 2023 estreia sua primeira individual no Bacorejo (RJ) com texto curatorial de Carollina Lauriano. Ayla desenvolve seus trabalhos a partir de motivos populares brasileiros e estes ganham caráter simbólico quando são evocados sentidos imbuídos das mais profundas vivências da artista, a partir da sua fé. Seus trabalhos dialogam com elementos mágicos, como as oferendas, objetos sagrados e entidades. Ainda, podemos observar uma expansão do imaginário encantado para o cotidiano, em paisagens e memórias afetivas de sua vida. Atualmente produz em seu atelier no Rio de Janeiro.





Encanto

Carollina Lauriano

Para sua primeira exposição individual, Ayla de Oliveira apresenta um conjunto de pinturas que estabelecem uma intersecção entre o mistério, o encantamento e o afeto. Nesse processo, interessa à artista traçar aproximações entre a materialidade do seu processo artístico e a imaterialidade inerente a tudo aquilo que não é tangível.

Dessas relações, surgem trabalhos que reúnem as memórias afetivas da artista, desde sua infância bucólica no subúrbio do Rio de Janeiro, até suas vivências no terreiro de Umbanda. Encanto, portanto, pode ser compreendida por várias perspectivas, que partem dos próprios significados da palavra. Numa primeira leitura, podemos compreender o ato de encantar-se; causar grande prazer a. Nesse sentido, as pinturas de Ayla apresentam um lugar lúdico, materializando sua compreensão de mundo em uma poética muito particular.

Encanto é também o olhar curioso da artista em busca do seu próprio pertencimento no mundo, de estabelecer e afirmar suas origens, da valorização da cultura e da sabedoria popular, o que nos leva a uma segunda interpretação do título da exposição. Encanto enquanto magia. Se em um primeiro momento observamos as pinturas de Ayla como uma manifestação lúdica, aqui, a artista estabelece uma série de simbolismos para todas as suas pinturas, como resultado de sua pesquisa e do seu interesse pelos elementos que representam essa conexão entre o humano e as manifestações espirituais.

No entanto, Ayla apresenta dois conjuntos que se estabelecem nesse lugar. Em um primeiro grupo, a artista reúne uma série de elementos simbólicos, como quatinhas e espadas de São Jorge. Já no segundo, Ayla pinta uma série de oferendas aos Orixás e guias espirituais. Mas aqui, não interessa a artista apenas representar esses objetos enquanto manifestação cultural, mas sim estabelecer um diálogo profundo e respeitoso com eles, tanto a partir de um pensamento pictórico, quanto a partir da sua própria noção de pertencimento a esse espaço.

Por isso, é possível afirmar que as pinturas de Ayla nascem do encontro entre a artista e os lugares que ela estabelece enquanto afeto e pertencimento. Suas pinturas à óleo são construídas a partir das memórias de tempos e atravessamentos que geraram nela algum tipo de encantamento, defendendo, então, a ideia da pintura como ato imaginativo. No entanto, em suas telas a cor também assume um sentido simbólico, condensando tais sensações em blocos cromáticos quase sólidos e em linhas definidas, com cores fortes, por vezes chapadas, que valorizavam os aspectos simbólicos da pintura.

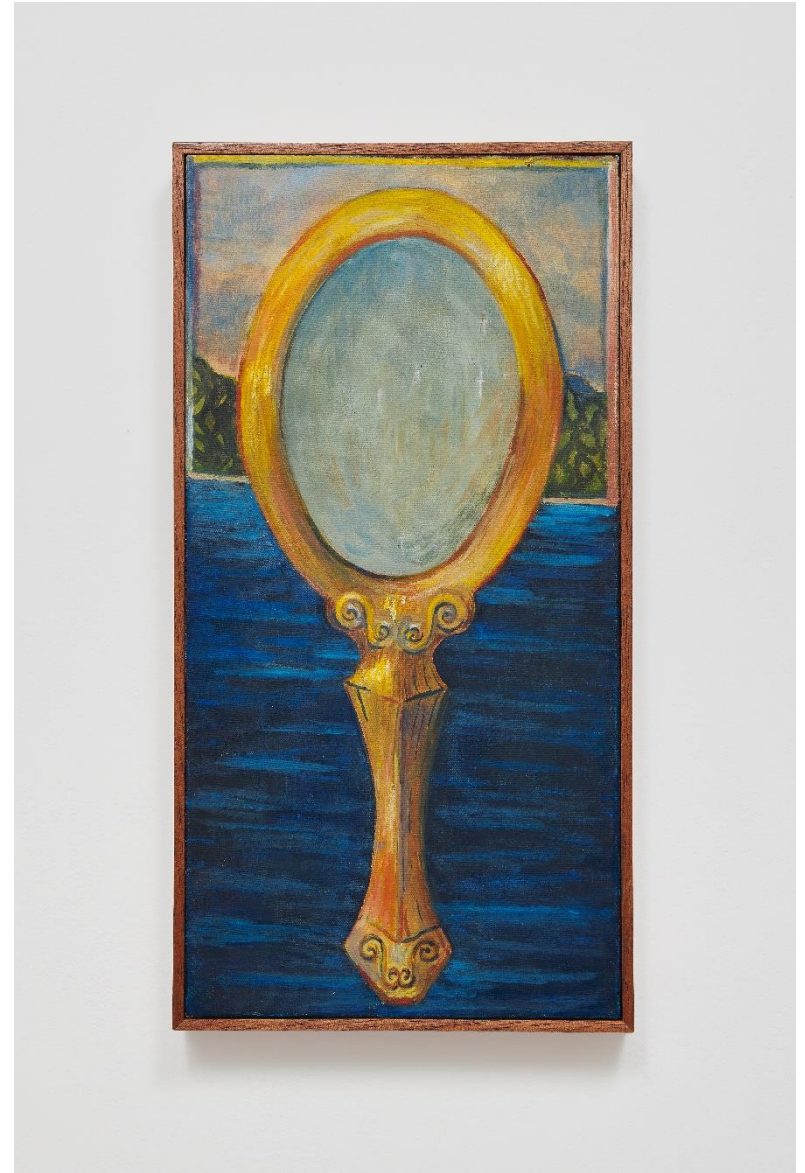
Ao partilhar toda essa intimidade com seu espectador, Ayla cria um lugar de generosidade para sua pintura, convidando-os a partilhar com ela suas próprias memórias, evocando um lugar de troca e acolhimento. É como se nesse processo a artista nos dissesse que para se encantar pelo mundo, pelo outro, pelo diferente, é preciso se abrir para novas percepções, seja sobre nós mesmos, ou sobre a dimensão das coisas que não damos conta, muito menos compreendemos. Mas é preciso estar aberto para descobrir os mistérios da própria existência.

Se a memória é uma ilha de edição, Ayla nos instiga a pensar quais narrativas estamos criando para nós. A dela, me parece ser encantar-se pela possibilidade de se reconhecer cada vez mais que confia no desconhecido como potência de vida.





Espelho para Oxum
óleo s/ tela
20 x 40cm
2019







Floreio
Óleo e folha dourada s/ tela
19 x 24 cm
2023



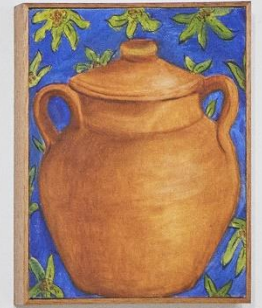






Oferenda para Oxum
óleo e pasta de cera s/
tela
20 x 40cm
2019







Encanto
Óleo e folha dourada s/ tela
16 x 22 cm
2023

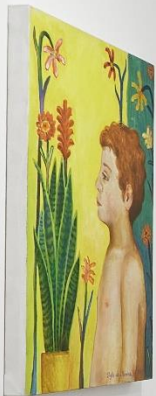
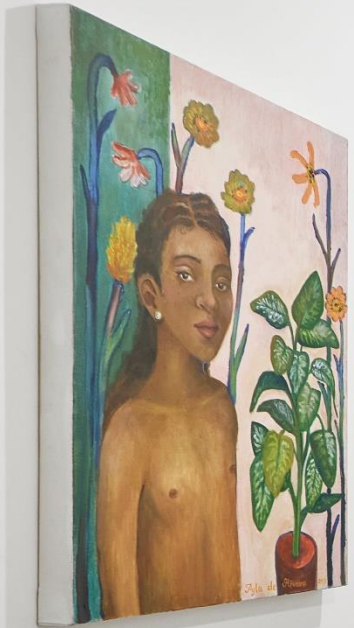




Bananeiras e capim navalha
óleo s/ tela
16 x 22 cm
2020











Estrela Guia
óleo s/ tela
16 x 22 cm
2023





Relicário
óleo s/ tela
16 x 22 cm
2023



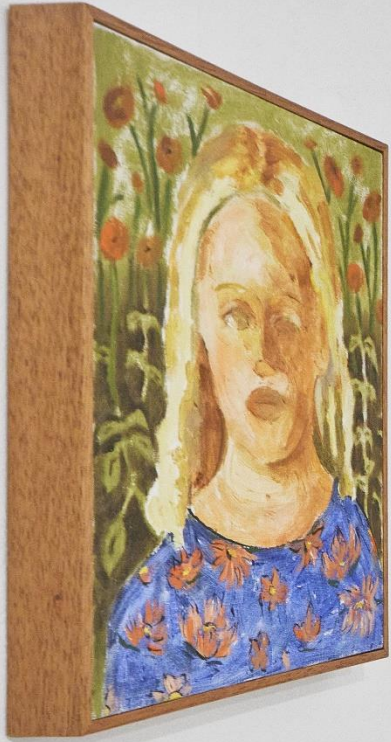


Melão para Oxum III
óleo s/mdf
19 x 24 cm
2023





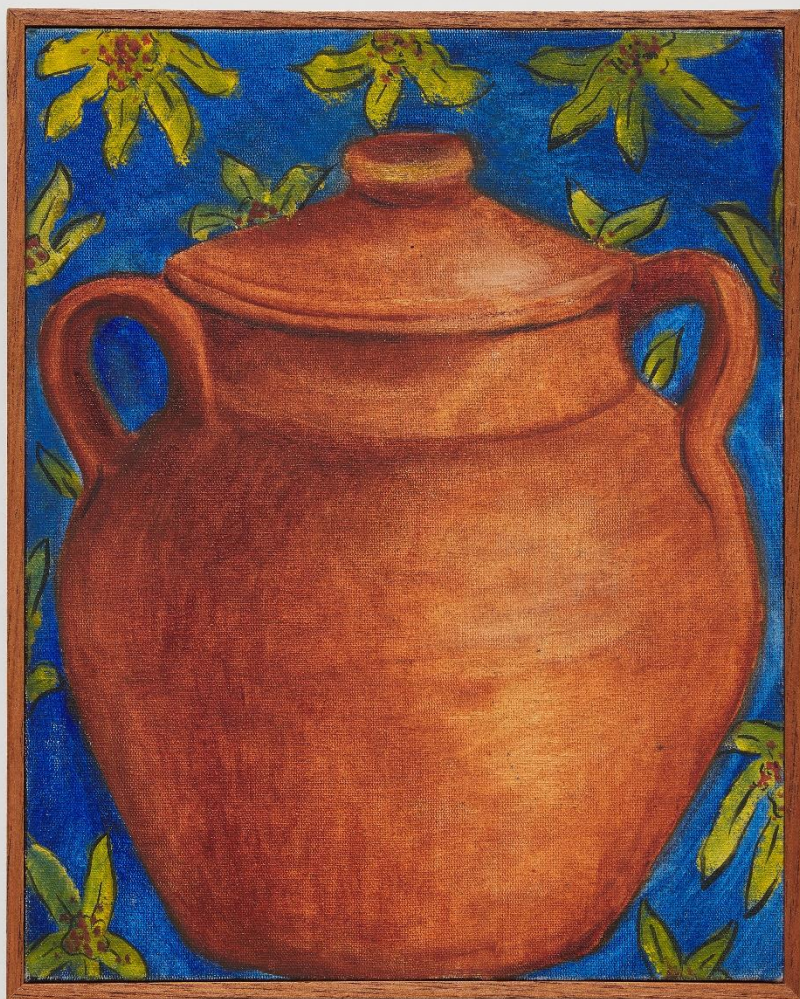






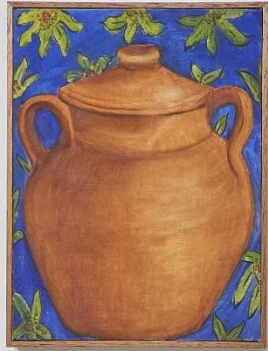
Orayêyêô
encáustica s/mdf
19 x 24 cm
2019





Vaso
óleo s/ tela
24 x 30cm
2019







Optchá!
Pasta de cera sobre tela
30 x 30 cm
2023

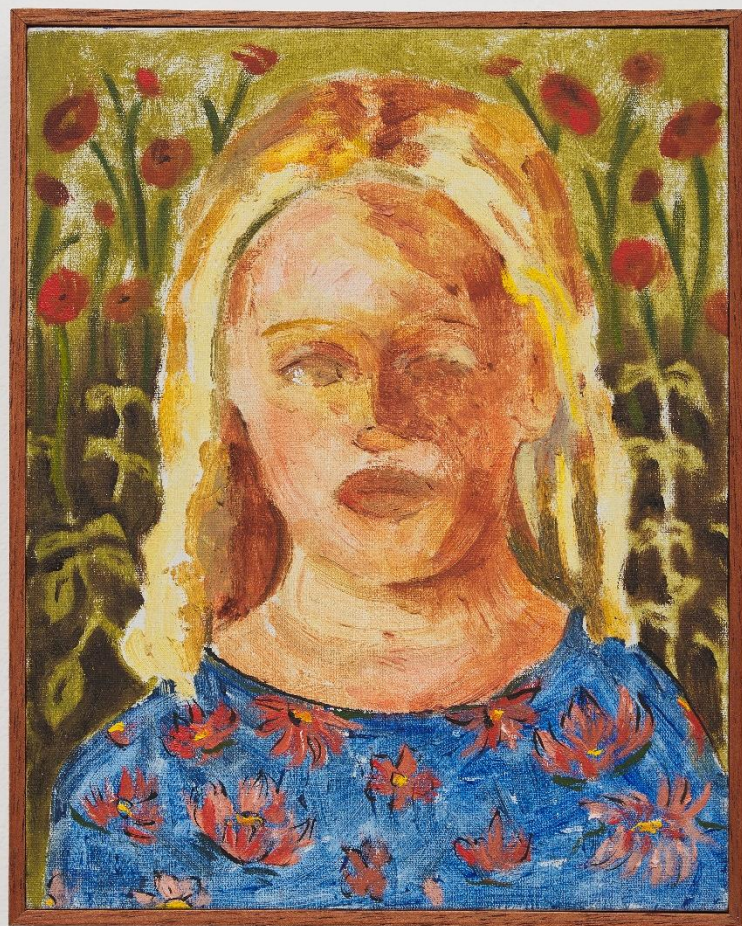




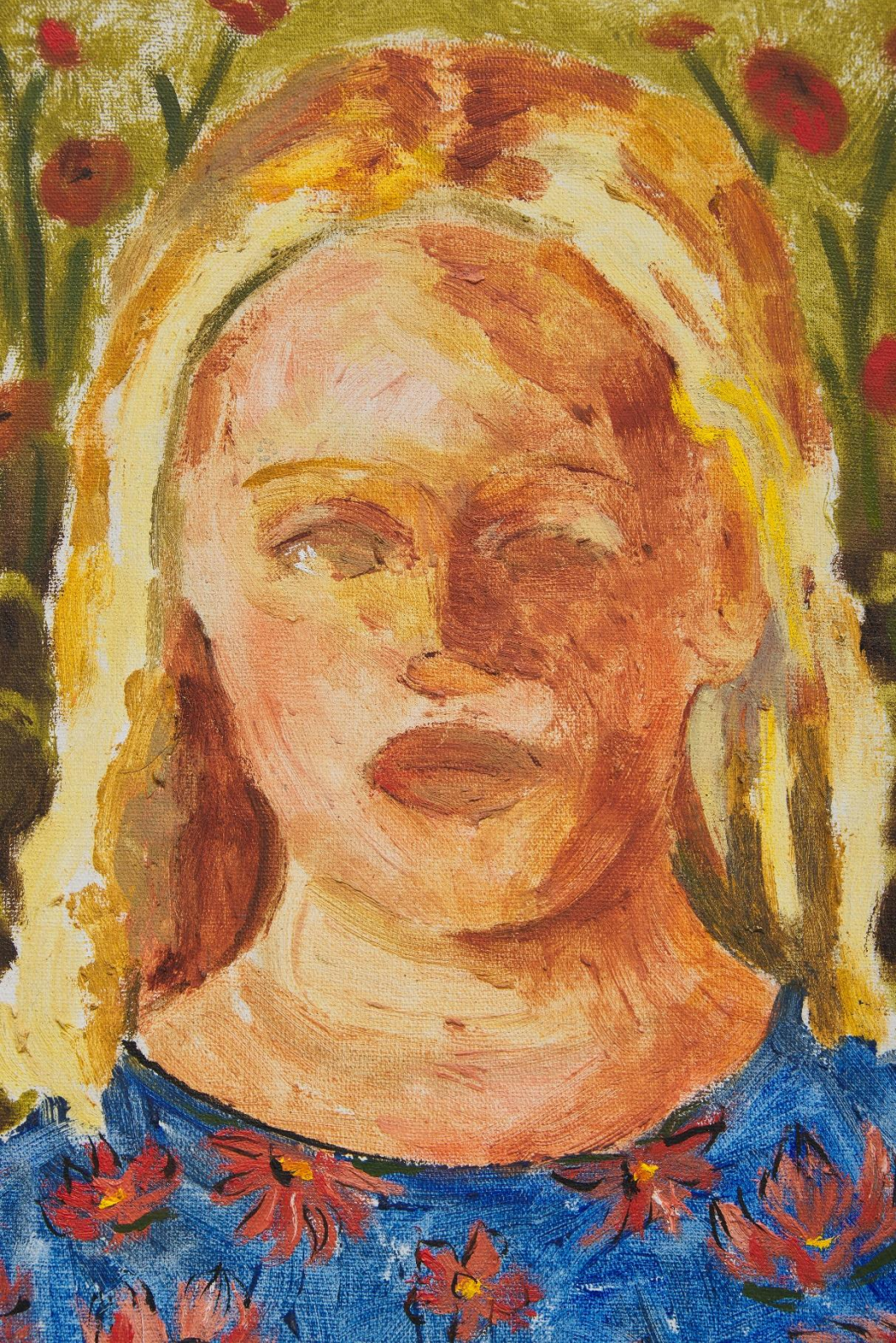


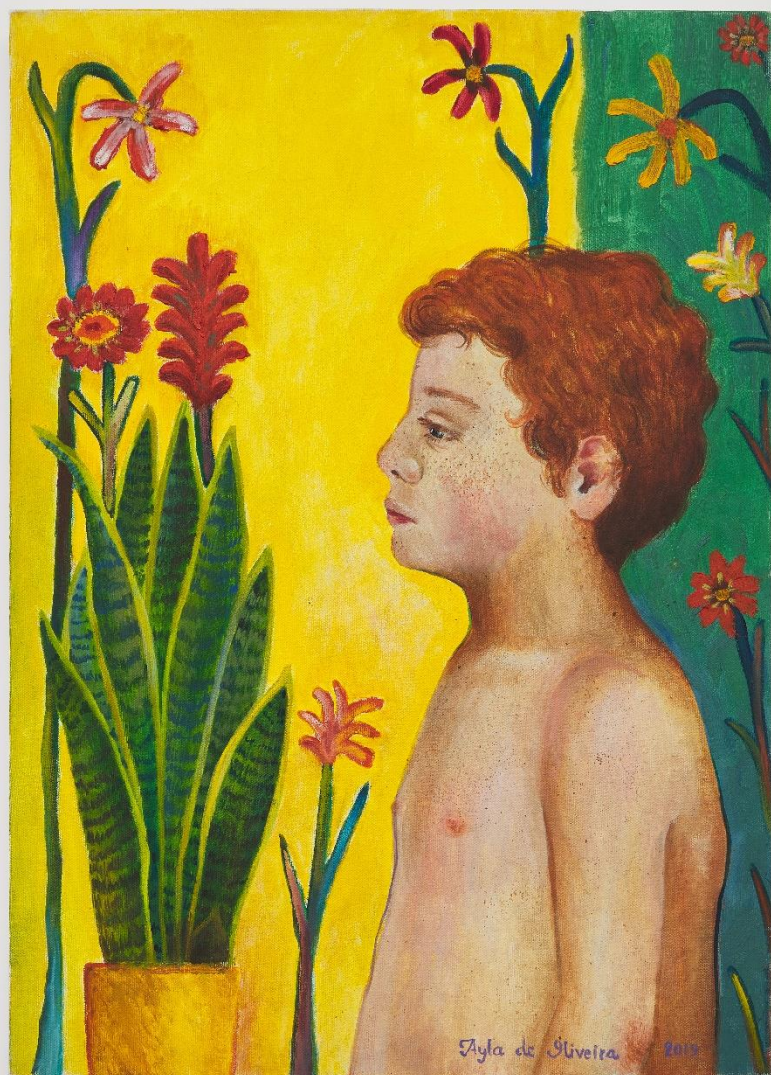
*Quem tem fé tem tudo,
quem não tem fé não tem nada*
óleo s/ tela
30 x 40 cm
2023



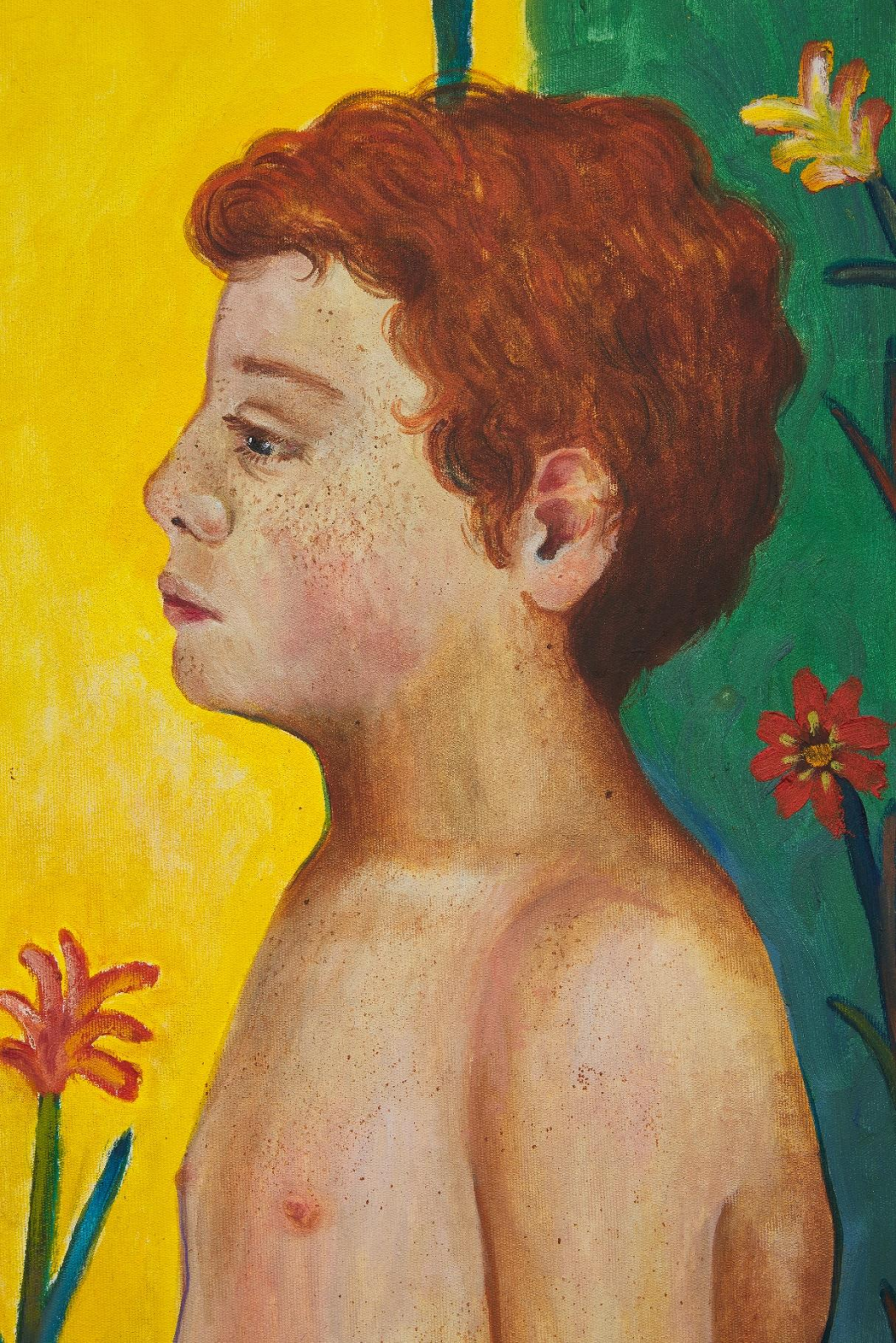


Mariazinha
pasta de cera s/ tela
24 x 30cm
2019



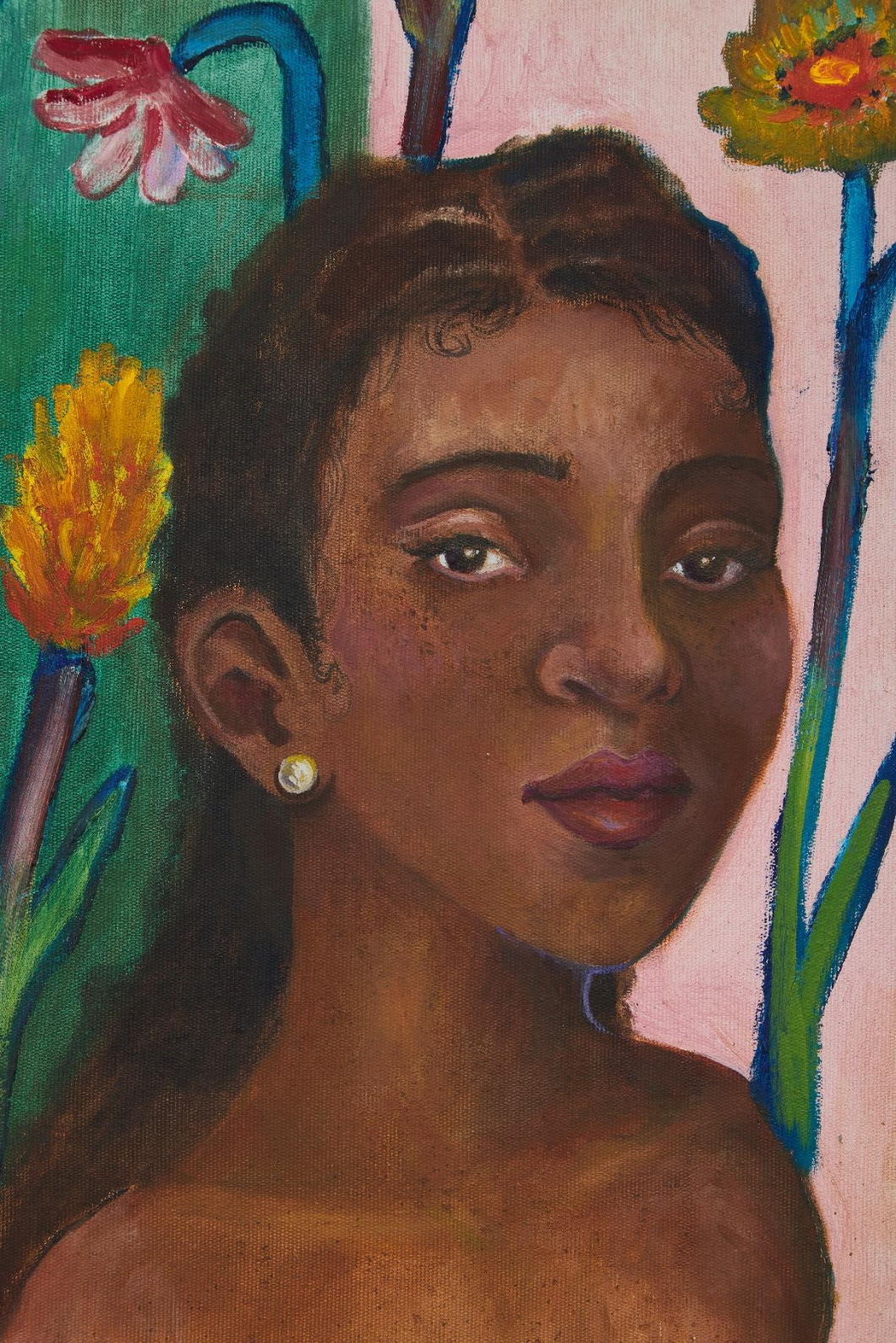


Espada de Santa Bárbara
óleo e pasta de cera s/ tela
50 x 70cm
2019





Comigo Ninguém Pode
óleo e pasta de cera s/ tela
50 x 70cm
2019





Lança de ouro
óleo e folha dourada s/ tela
16 x 22 cm
2023

